

# A Folha d'Ovar

FOLHA LITTERARIA E NOTICIOSA

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha..... 600 »  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

## DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 12 de outubro

## Sempre os mesmos

Nada menos de um artigo de legua e meia insere o *Ovarense*, o *orgão do progresso, moralidade e ordem*, começando com o maior entusiasmo: — «Venham armas! venha pólvora!»

Segue-se depois, com uma disfarçatez tão mal fingida, a narrativa dos acontecimentos do dia 2, narrativa tão fóra da verdade e tão incoherente que cahiu no desmerecimento do publico, sobretudo pelo estylo barato e pela maneira indelicadissima com que fere os adversarios.

Não combateremos, nem responderemos com o insulto.

O collega, além de mostrar nunca ter roubado alguns momentos para consultar o livrinho da civilidade, é de uma comprehensão difficil nas apreciações que faz dos estranhos.

E vem isto muito a proposito—parece-nos—porque o mesmo collega, cheio de facciosismo e sempre devéras insolente, chama á *Folha d'Ovar* papel nojento e immundo, *orgão do Aralla*, etc.

Uma pouca de vaidade cabida agora, obriga-nos a calar, encarregando de responder, defendendo ou não o epitheto que o *Ovarense* nos lançou, a opinião publica e sensata.

O que faz o pouco senso e a falta da boa educação!... Vamos porém aos factos.

Só aos nossos collegas é que coube dizer que o filho mais novo do sr. Jeronymo fóra ferido com duas balas pelo secretario da administração, Isaac Silveira; que este mesmo funcionario se dirigira ao bando progressista na noite de 2 do corrente, cerca-

do de policia armada de clavinhas e, com modos insolentes, ameaçou de prisão ao dito bando caso continuasse com vivas; que n'essa occasião, indignados os animos, Isaac Silveira descarregára tiros de revolver sobre o grupo; que o administrador, de revolver em punho, invadira a casa do

sr. Jeronymo, apontando a arma ao peito d'uma sua filha, pedindo luz com severidade, afim de prender Manoel Alves Ferreira; e que, finalmente, sem motivo algum, se prendeu o Farrapeira.

Isto é inaudito! Isto é inacreditavel para todos, á excepção do *orgão da moralidade, progresso e ordem e Povo d'Ovar*.

Isac Silveira, ordenando aos desordeiros avinhados não armassem conflictos, foi recebido passados momentos com uma pancada que lhe deu Manoel Alves Ferreira e, a seguir, muitos tiros de revolver foram despejados a este secretario, não sendo ferido, occasião esta em que elle recuou a pouco e pouco, apparecendo depois a policia e o administrador.

Quem mente, caros collegas? A indignação popular não está contra a auctoridade, como diz o *orgão da ordem*.

Indignados estão os habitantes d'esta villa, porque prevêem as scenas d'outros tempos—essas representações ao ar livre, em pleno dia, na praça e nas ruas da villa, desempenhadas pelos progressistas.

Felizmente nada devemos temer. A frente da administração não está um Mello nem outros de quasi igual quilate para consentir no levantamento das forcas, nem para mandar despedaçar as vidraças dos regeneradores, para assaltar o pacifico viandante de revolver desengatilhado, para se prohibir a passagem, durante o dia, de um medico para o hospital e mais partes; emfim, para manchar para sempre o bom nome d'esta terra!

A quem devemos o lamentavel estado politico a que chegamos?

Ao bando progressista. E o *Ovarense* chama bandidos á auctoridade actual! Até o *Correio da Tarde*, occupou-se já, em artigo principal, dos acontecimentos do dia 2. Bem se vê que foi o auctor d'aquella cumprida

queixa e ataque ao sr. José Dias, o candidato desesperançado, dr. Barbosa de Magalhães.

O illustre candidato chora a estas horas na redacção do seu jornal a perda completa do seu *querido* circulo, apesar de instigar o seu *orgão* d'aqui a que metta patranhas ao povo, afim de ver se, por milagre inesperado, ainda d'esta vez vae ao parlamento pedir um bem para nós; por exemplo: requisição de meia duzia de caracteres firmes, prudentes e indispensaveis, taes como Farrapeira e outros.

Lembraram-se tambem os progressistas desconceituados e perdidos, de dizer que fóra demittido o administrador d'este concelho.

Que fazem com esses inventos?

Lembram tambem o dia 23, o dia da victoria do dr. Barbosa de Magalhães.

Devagar, collega *Ovarense*; lá veremos...

Seja moderado na linguagem e continue com as fanfarronadas, que nós não lhe regatearemos a resposta, caso a mereça.

A vante, collega! O livro da civilidade que não esqueça; é isso muito conveniente para um *jornalista que se preza*...

## IDEIAS DIVERSAS

### VI

### O pacto

Quem leu o nosso collega *Povo d'Ovar*, de domingo, não hesita nas nossas affirmações sobre a celebração do pacto entre o chefe dos *incolors* e o bando progressista.

Está definitivamente realiado o pacto; eis a verdade.

O homem que, tantos annos foi perseguido, vilipendiado e escarrado pelo bando progressista, que desejou bastante assassinal-o até, é o que hoje se acha unido a elle, tendo antes d'isso curvado os joelhos e a frente, muito submisso finalmente, perante o

sr. José Luciano de Castro, outr'ora tão castigado por elle na imprensa (no *Povo d'Ovar* só) e que pediu agora um logar n'aquelle bando!...

Eis a maior, a mais repugnante das vergonhas!...

Um homem que combate o dr. Aralla, a quem tantas vezes inalteceu as suas qualidades como homem e como politico, quando era regenerador, não merece, não póde merecer credito senão ao bando progressista.

E' caso para se dizer:—tal pae, tal filho!...

Que vergonha, santo Deus!...

E não será esse homem repudiado com a mais justa das razões, por alguma gente que crente nas suas falsas doutrinas, o acompanha?

Crêmos bem que sim...

E' crível que o sr. Fragateiro se tenha unido aos antigos e figadaes inimigos progressistas?

E'. Ahi está o dia 2 do corrente que não nos desmente...

E comtudo, diz o *Povo d'Ovar*: «... A's calumnias dos arallistas, o nosso grupo responde, apresentando como candidato por este circulo o dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, advogado.»

Que *blague* tão crassa!

Como o grupo do sr. Fragateiro anda tão enganado, traioeiradamente enganado.

O sr. Fragateiro cede a sua diminuta votação ao dr. Barbosa de Magalhães, mirando (ó illusão) ter entrada na camara municipal, e nada mais.

Mais uma vez, porém, cahirão por terra as suas aspirações. Veremos quem se engana: se nós, se o chefe... se o progressista noviço.

Como nos rimos, ainda assim compadecidos, de toda essa serie de banalidades de que o sr. Fragateiro se apudera, para illudir o partido regenerador, para illudir Ovar inteiro, apresentando-se forte, se já todos sabem que esse homem sem prestigio, acaba de demonstrar outra vez o seu mesquinho character,

realizando o pacto vergonhoso com o bando progressista!...

Desminta-nos o *Povo d'Ovar*, se póde.

E este nosso collega continua a affirmar «que o bando arallista (pobre de quem se não conhece) não passa d'uma duzia d'homens.»

Em Ovar, actualmente, conhecemos: um partido e um bando; o sr. Fragateiro nada vale antes que imagine o contrario.

Como politico, nunca levantará a cabeça, tal é o character *firme* que tem demonstrado.

Não se fez o pacto desejado?

Conteste, que nós responderemos.

## VAREIROS NO CAHOS

Tinha adormecido, docemente emballado pelo ciciar da brisa, e acordei sobresaltado pelo berreiro descomposto de dois dementados rapazes: um irresponsavel e cheio de vaidade, outro completamente alheio á verdade, que estão representando uma imprensa d'esta terra, deixando bem definido o seu *alevado* character.

O velhote, lá ao canto da *baiúca*, lembrando as innumeras viradellas da sua *casquinha*, e mordendo a ponta da viperina lingua, deixa despontar por vezes uns sorrisos eguaes aos dos saltimbancos de feira, quando ouvem rufar o tambor, ao principiar o espectáculo.

A sua attitude sorumbatica, parece adivinhar a proxima derrota para premio das suas boas acções; porém a *garotada*, enlevada pelo ardor d'ambições desmedidas, esbraveja, descompõe-se, ameaça terra e céu com as suas *quichotes* bravatas, cá a cada momento em contradicções flagrantissimas, e em vez d'atacar dignamente, appella para o insulto baixo e reles, só proprio da escoria social.

Mas, assim como depois da tempestade vem a bonança, assim a

## GAZETILHA

### AOS INCOLORS

Quer a palmo quer a metro,  
Seja de que fórma fór,  
Sem me importar do *Spetro*,  
Cantarei o *incolor*.

Catavento, catavento,  
Olha lá toma cuidado,  
Não mintas a teus amigos,  
Nunca serás deputado.

Tu até já prometteste  
Eleger o Magalhães,  
Enganando até então  
O *semi-grupo* que tens.

verdade ha de resaltar em breve, ao raiar o sol fulgurante da victoria eleitoral.

Completamente perdidos, os *incolores* desprezam a verdade dos factos e appellam para o insulto e para a mentira, esperando com este processo ferir os adversarios.

Mas, as armas são tão fracas, e os golpes são tão baixos, que vão recahir por completo nos seus atiradores, sem attingir o alvo a que miravam.

N'aquelle grupo não ha sentimentos nobres, não ha combate leal e franco; o que ha são *travatas* descompostas, são phrases bombasticas e retumbantes para illudir os incautos ou os ingenuos.

Vejo o *Cifrinha*, aspirando a ser o braço direito do *Cifra*, em substituição do *Cifrao*, que o era antes.

Qual d'elles terá sido mais celebre: o *Cifrinha*, o *Cifra* ou o *Cifrao*?

Fantasma.

## NOTICIARIO

### S. Miguel

Em homenagem ao mais sympathico dos santos—o S. Miguel—houve no sabbado e domingo uma festa de se lhe tirar o chapéu.

Esta é que é a verdade. A noite de sabbado parece que foi encomendada: era d'um bello luar e muito serena.

A iluminação era excellente; a ornamentação da capella... essa então era soberba.

Notamos sim uma concorrência diminuta por causa d'uns boatos *aterradores*: dizia-se que aquelle largo seria um mar de sangue: que o *candidato dissidente*, com os seus quatro eleitores, provaria a Ovar e ao governo a sua grande força politica, matando tudo e tudo vencendo!...

Bem dissemos no penultimo numero do nosso jornal, que o *candidato* deitava palavra.

Adivinhámos. Se não fora isso, quem romperia pelo largo de S. Miguel, n'essa noite?

No domingo, depois da missa, sahio a procissão, comprida devêras e muito bem disposta; de tarde, arraial, também pouco animado, pois temia-se que o mesmo *candidato* desse ordem aos seus quatro eleitores para armarem por lá alguma *bernarda*.

Muito socego, porém, foi o que houve nos dois dias.

Antes assim.

### Fallecimento

Finou-se no domingo Antonio Rodrigues Faneco, sogro do nosso amigo Ricardo Henriques da Silva Ribeiro, negociante na rua das Figueiras, a quem enviamos os nossos pezames.

### Entre nós

Abraçamos no sabbado o nosso amigo M. Bastos, digno empregado no commercio, em Lisboa, que veio a esta villa passar alguns dias, partindo para aquella capital na segunda-feira. Muita saude e muito dinheiro por lá é o que lhe desejamos.

—Estiveram também n'esta villa, aonde vieram assistir aos festejos de S. Miguel, o sr. Souza Brandão e familia e os nossos amigos Dias Pereira e Santos, empregados na estação de Campanhã.

Que nos visite a minde é o que pedimos.

### Partidas

No comboio do correio de domingo partiu para Lisboa o nosso amigo Bernardo Barbosa.

Para Coimbra partiu hontem o Manoel Quadros, um dos rapazes mais conhecidos de Ovar.

### Exame

Fez exame de litteratura ficando approved, o nosso intimo amigo José Barbosa.

Um abraço de amigo.

### Prisão

Foi preso ha dias o *Mudo Chia* por dar vivas á republica.

Foi solto no dia seguinte.

### Coisas da nossa terra

Ovar, parece-se a burgo pôdre, ou terra de diminuta importancia, similhante á aldeia de Paio Pires.

Para ser tudo isto, basta saber-se que os destinos do municipio estão confiados a homens que não se importam com o que por ahi va. Tudo evidencia desleixo, somno e desprezo. Uma vergonha.

E senão vejamos. Em muitas villas a iluminação publica é feita a capricho e com zelo.

Aqui desaparece o petroleo dos candieiros—porque cedo estão apagados—não fallando em alguns que não se acendem, como é na rua dos Lavradores—alguns dos Campos e outros da rua das Figueiras. Coisas...

Nas outras terras attende-se aos melhoramentos, tratando da limpeza e asseio das ruas. Aqui ha lama e entulho por todos os cantos, de maneira que se não pôde transitar.

Nas outras terras manda-se proceder á limpeza dos matadouros publicos e observarem-se as rezas que tem de ser abatidas. afim de evitar que o publico coma carne affectada de doença.

Aqui ha passe para toda a porcaria e para negocio. Cada um governa-se como entende.

Nas outras terras ha brio nos homens publicos.

Aqui ha mexericos, vaidades e um certo desleixo por tudo o que merece attenção e cuidado.

Ahi fica um punhado de verdades que dizemos por necessidade, e não por acinte.

### Para o Porto

Para o Porto partiu na segunda-feira o nosso intimo amigo e colaborador Silva Leite.

Que seja feliz no que nós sabemos.

### Fallecimento

Finou-se na terça-feira Antonio Soares Vapor, negociante d'esta villa, e tio dos nossos amigos José d'Oliveira Gomes e Augusto de Oliveira Gomes, e sogro do nosso amigo José Maria Rodrigues.

O nosso pezame ás familias enluctadas.

### Chegada

Chegou no domingo á noute a esta villa uma força de 40 praças de infantaria 23, sob o commando d'um capitão e um subalterno.

## CHRONICA

### UM SONHO

Depois dos festejos a S. Miguel cahi n'uma tristeza profunda. Isso também já eu esperava.

A noite de sabbado, noite do arraial, era bella e serena; a lua espalhou pelo largo espaçoso de S. Miguel os seus limpido raios; toda essa luz celeste misturada com a luz electrica, com toda a iluminação, perturbou-me o espirito e a minha imaginação, embriagada vagueava por mundos desconhecidos!...

O arraial foi concorrido como nunca; as *cachopas* eram aos milheiros. Pudera! pois se eu estava lá... Os seus olhos vivos *fascinavam-me*; a sua belleza produzia-me *espirros desesperados*, aquelles modos pouco naturaes repugnavam-me; a pronuncia forçada e o emprego do *v*—substituindo o *b*—chamavam o riso aos meus labios, todo pudibundos, todo doçura; no meio de tudo isto, só a minha alma se extasiava na contemplação *d'ella* que me fictava, na contemplação *magnética* a que me obrigou a viveza e a graça do teu feitiçeiro olhar, ó pomba immaculada e meiga, deidade unica dos meus sonhos continuados...

Diverti-me no sabbado e domingo não tanto como desejava; mas ainda assim diverti-me.

Divizei por vezes, coisas e loizas; por exemplo: os *nephelibatas* passemam o arraial, trauteando o «Burro do Sr. Alcaide» e apreciando de modos diversos as caras do sexo mimoso de que se julgavam possuidores, por se verem penteados a primor, de cazaca moderna, de luva côr do céu e com um bellissimo lenço de s-tim azul escuro a resguardar o alvo peçoço...

Não me passou despercebida a *doidice* fortissima do meu ex collega do *Povo d'Ovar*, que se impacientava, desesperava, chegava até a desmaiar quando via a menina gentilissima cujo coração quiz despertar, roubando-o á innocencia, e só a conhecia indifferente, completamente alheia á sua vontade entranhada e, creio mesmo, bem intencionada...

Pobre de vós, doidos do seculol...

Quem deu escandalo foi um joven *patriota* que farejou bastante á cata d'um *cachopa* que lhe ouvisse attentamente as suas amenas e sinceras declarações d'amor, entremeadas aqui e alli com um pouco de palavreado republicano.

O menos notado foi o meu amigo *critico* que soube limpar muitas vezes e a tempo, com a aba esquerda da casaca a baba que lhe vinha aos descórados labios por causa d'uma môça bem parecida, mas muito gaiata e trocista.

O mais bem servido fui eu. Todo só, troquei algumas vezes, d'um modo feliz, olhares castos com os *d'ella*, com os teus, pomba immaculada e meiga, deidade unica dos meus sonhos continuados...

O mais bonito foi um sonho delicioso que tive na terça-feira.

Ai!... Como os sonhos mentem!...

Via junto a mim, abracei-a e até, se me não falha o sonho, parece-me que osculei a fria parede, julgando fazel-o n'umas faces carmin e lizas. Quando acordei!

Maldito sonho!...

No dia immediato contei á vizinha *d'ella* os pormenores do sonho.

Riu-se ella, ri-me eu, igualmente, e até tu te has-de rir d'esta minha loucura e do meu sonho,

ó pomba immaculada e meiga, deidade unica dos meus sonhos continuados...

Jayme.

### SORRINDO...

(Conclusão)

Adiante.

Conheço Augusto Maximo (ou M. Legnar) e sei o que vale no mundo litterario. Fomos *mens sana in corpore sano*; estudamos juntos e juntos folgamos; entramos ao mesmo tempo no mundo jornalístico e já elle embirrava com os sonetos. Começou o verso por a redondilha maior, e dava raia a cada passo. Desde ha muito anno que o não vi, nem li, e agora que o entrevejo em meio de uma nevoeirada de versos voltaireanos e de stanzas aos elementos, tão desalinhavados e tão soltos, é a razão porque digo (se são assim todas as suas produções) que na poesia perde o vigor e nunca conseguirá ser um poeta mediocre.

Elle e Legnar, Legnar e elle, esses dois que são um só, essa personalidade que é um par, sombra e luz, homem agora e logo mysterio, quando me respondeu, não pensou o sufficiente para conter-se dentro dos limites d'uma provocação, que eu não faria a pseudonymo nenhum, e rematou a resposta por uma sextilha que é uma... vergonha. Pois bem, eu prefiro deixar-me ferir pelos terríveis botes da que faz monopolio especial para ridiculo, a dizer-lhe o meu nome, a varrer a minha portada.

O meu nome?! Oh! se elle o soubesse, como me cahiria nos braços, o revoltoso academico de 78!...

Passemos ao Manêca, pulemos sobre as divagações desnecessarias, e examinemos este contendor. Está visto. Não merece as honras de um bote em quarta, e muito menos o cahir-se-lhe a fundo sobre aquella litteratice balofa e unica. Contentar-me-hei em o ver afadigado no seu esgrimango algaravico, esfandegando-se todo n'uma dialectica de caracol á boia d'agua. a querer lançar-me a baba, ciumento com a *caça*, com o *circulo*, com a *porca*. Pôde dormir tranquillo; não me tenta a primeira, o segundo é-me indifferente e nem a elle me proponho, da terceira nem a creação desejo. Em paz, pois, meu homem.

Agora o Jayme. Já era tempo. Queira desculpar a demora. Puro excesso de methodo velho, de que me não desfaço. Segui a ordem porque lhes fallei da vez primeira.

De Pilatos a Herodes e d'este para Caiphás. Depois de Manêca, Jayme, Legnar, depois de Augusto Maximo. Regatos aos ribeiros, estes aos rios, e os rios aos mares. Ordem natural das cousas. Preferencia aos mestres no final dos exames. Ora vamos lá. Causou-me estranheza o meu dizer coevo de Camillo, e por demais o meu nome. Tem razão. Tres palavras horribes—*O Sete Cabeças*. Tres foram também as que um lapis mysterioso escreveu na parede da sala em que Balthazar se banquetava. O collega imaginou-me o *Mane, Tecel, Phares* do anno 536; fez-se um Cyro e atirou-se-me raioso. Li a sua palitagem. O Jayme é um espirito altamente bysantino.

Não sopitou. Rompeu, esbravejou, estoirou sobre si, como cobra calcada, e ainda por muito espaço vae estonteando e enovelando-se a modo de rio, que se despenha ainda rugindo, ida a tormenta, ou corpo que se baqueia do patibulo e já na terra se debate estrebuchando uma dança de mortos. Adiante. Estou jubilado e não posso agora gastar-me em lições de gram

que o escrever d'estes tempos não pôde ser o mesmo que o do passado, nem para todos, nem sempre até a mesmidade por imitação ferrenha não seria concordante com a variedade e des-sujeição, que nas letras é mister. Quiz ser um Pactolo d'intelligencia e d'eloquencia e estendeu-se como um compasso Acontee muitas e muitas vezes assim a muito finos e modernos escriptores. E' uma questão de sorte e o Jayme foi infeliz na experiencia. Começou por querer fazer rir os leitores, que estão sempre attentos a estas contentas, com a caracterisação da minha pessoa, e descambou por ahi fóra n'um *mare magnum* de dispausterios. Poderia ter começado assim:—*emquanto ao plastico*, e plagiava o Tolentino, *Sete Cabeças é um penedo na estrutura*; *emquanto ao estetico*, idem, *creio que ainda não veio á superficie d'este mundo coisa mais esquerda e des-graciada*.

Quadrava-me admiravelmente, tinha chiste e quasi, ou nada offendia.

Seguidamente (vid. Sermão sobre o Evangelho, de padre A. Vieira) larga n'uma diarrhêa de flôres, festões e grinaldas d'estylo, misturada com uns prosaicos e campesinos grellos com dois *ll*, que é uma dôr de coração. Creia que não é por mal que isto noto, mas tão só para mostrar-lhe que, para quem ainda agora inceta o curso elementar, sabe um pouco mais que qualquer professor regio da comarca, excepcionando o Fonseca e o Amancio, que aliás são sabidos e auctorisados. Em si, porém, meu caro Jayme, é desculpavel esse gosto pelo esparregado, visto que não tem conhecimento dos bifes de cebolada, comida da escola franceza, menos indigesta e aceipe mais na moda.

Mêra disposição d'exul; e o seu é como o de Patmos, que digerira um livro sem o mastigar. Eu n'esse ponto levo-lhe vantagem, porque, em horas de grande pachorra, devoro o *Janeiro* inteiro e purgo-me com o *Noticias*.

Já vê pois que o seu paladar está desbotado, e que se esbarrou tangentemente, na sua parabola da semente dura, com o mencionado sermão do citado padre. E' verdade, porém, que a demasiada erudição não dá a infallibilidade. Eu poderia, pois, escrever uma satyra em verso coxo e rima interpolada para responder ás suas insolencias, mas dou-as de barato e prefiro aconselhar o meu collega (peço venia para o arrojado da vaidade, por apparecer sem a introdução d'um attestado em regra passado por um jornalista distincto) a que não escreva mais no gosto critico-sarramalheiro; que não se enfronhe em philosphias transcendentales, porque dá em droga; que não se metta em anquiha, porque pôde correr risco de passar-lhe a anarphopia litteraria a uma grave doença; que não entre nos dominios do idealismo da e cola allemã, ou do empyrismo da escola ingleza; que não venha cá para as gazetas alardear conhecimentos com basofias e fumaceiras dos redactores do *New-Ocean Times* e arauto do jornalismo Rezendense, porque podem, muito a seu talento, os criticos dizer-lhe que o escrever não está em que uma restrictiva ou explicativa, uma circumstantial ou integrante vá clausurada sempre entre tal e tal oração, vá mesmo no ponto, em que os classicos a metteram.

Em empregar termo portuguez, em saber como os verbos se regem e são, e as diferentes proposições adjectas lhe variam a significação e como e quando. Finalmente em conhecer a lingua e a sua indole e saber, mórmente, orthographia. Adiante. Estou jubilado e não posso agora gastar-me em lições de gram

mática, que me dispensou, já lá vão muitos annos, padre Manoel da Costa Pinho.

Este homem, um fundo historiador, este padre, um correcto latinista, além de me esclarecer sobre o *hora horae*, deu-me a luz precisa para vêr a historia sagrada desde a criação do mundo, atravessando o reino de Judá, até ao nascimento de Jesus. Atirou comigo depois para a historia profana; mostrou-me a Phénicia, fez-me a descripção dos egypcios, contou-me muito, do pouco que se sabe, dos babilonios, assyrios, medos e persas. esses elamitos biblicos.

Levou-me á Grecia e indicou-me tudo desde a fundação dos mais pequenos reinos, á destruição de Troia e d'esta a Dario; vi abatida a realza em Athenas, assisti á guerra persica e á morte de Alexandre Magno, (490 a 323 ant. de C.), á conquista da Macedonia pelos romanos e á fundação de Roma; vi expulsar os tarquinius, e fui seguindo no couce das guerras punicas cahir na batalha de Accio.

E chegamos a Bruto, ao seu Brutos!

Bruto e Cassio, os apunhaladores de Cezar! Vinte e tres punhaladas! Onze e meia cada um! Horror!

Mas o punhal é a arma do coarde, do assassino.

Logo, Bruto foi um cobarde. Não é assim?

E quem foi Bruto? Não sabe? Oh! Bruto foi o *ultimo romano*, general, republicano, puro nos costumes, nobre na simplicidade, elevado na alma, sublime no sentimento, generoso, probo, virtuoso. A sua morte foi a perda da sua patria, que se desmoralisou e corrompeu.

Eis quem foi Bruto, com quem me compara.

Bem; d'aqui, ora esbarrando em Decio e Chloro, ora em Joviano e Theodosio, o grande, cheguei á derrocada do imperio do Occidente.

A historia da idade media (Europa) até aos nossos dias soube-a muito antes nos bancos do collegio. Que longa caminhada, Jayme. Como o julgo pequeno, de volta d'esta longa viagem onde vi gigantes e titans succumbir ao sopro dos fracos. E eu, pequeno e misero, escapei á destruição. Milagre!

Conclua, d'aqui a minha idade, e não pisme se lhe disser que conheci de perto Adriano Machado. Não medi, com elle, quartilhos da celebre pipa, mas medi-me com elle, fallando. E Julio C. Machado?! Se o conheço, se conheço d'elle as obras litterarias? Como duvidal-o?

Fazer-lhe no campo litteraria o apreciação?

Ensandeceu, meu Jaymesinho. Sei de sobra o seu desgraçado e tragico passamento. Os mortos não fallam. Curvar perante a magestade do infortunio. Não combato, nem resuscito os espiritos. Elle dorme tranquillo no seu tumulo alcatifado de folhetins gloriosos, adornado com *Lisboa na rua*, coberto pela *Lisboa de hontem*, pelas *Manhãs e noites*, pelas *Recordações de Paris e Londres*, espelhado pelos *Contos ao luar*, pelos *Passeios e phantasias*, gradeado pelos *Trechos de Folhetim* e *Quadros do campo e da cidade*, aquecido pela *A lareira*, no querido sólo da nossa patria.

Terminei.—Arrel como dizia José Agostinho de Macedo. Acabou-se a fleuma. Fujo d'este lugar, porque receio que os ignaros me não deixem aqui em socego. A cinza respitta um coice; o tumulo teme um orneio; a eternidade foge deante de uma recova.

Agora, pôde affbitamente dizer que roubei este escriptor. Adeus, meu pequerrucho.

Adeus, meus senhores, até ao anno.

O Sete Cabeças.

## CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 12 d'outubro

(Do nosso correspondente)

Meu caro Gomes Dias:

Não é exactamente de Lisboa que te vou fallar; é de uma povoação a uma e meia legua de distancia.

E' do Campo Grande, d'onde te vou dar algumas noticias.

Campo Grande é uma povoação pequena, mas de muito commercio; todos os annos é costume fazer-se alli uma feira em outubro, feira esta que costuma ser muito concorrida, não só por ser fóra de Lisboa, mas porque Campo Grande é uma alameda muito grande, tendo ao centro um espaço largo, onde por costume se faz a feira, armando-se barracas de diferentes generos; por exemplo: pim-pam-puns, theatros, comidas, cafés, etc.

Farto de ouvir o *prrrrrncipiar* a 50 réis por cabeça, enrei no café do sr. Baldomero, que é effectivamente o que este anno chama a concorrência dos visitantes; alli não é o café que, por ser de boa qualidade, chama a attenção: é meia duzia de *niñas* que, cantando *malagueñas* aos sons trinados das guitarras e das violas francezas, fazem esquecer a insipidez que todos os dias se passa em Lisboa. Calcula, meu amigo, que vim sumamente maravilhado com todas estas distrações e canticos, pouco acostumado a ouvir-os n'esta cidade.

Bem haja o sr. Baldomero, que este anno tem sido o rei da festa; ha alli outros cafés e entre elles o da Estrella, mas que estão muito áquem do d'elle.

E fallando-te de tudo isto, lembrem-me ainda os tempos de rapaz, tempos que não posso esquecer.

E por fallar de hespanholas, sinto não sei qué que me opprime o coração; esquecia-me de fallar-te de uma mui guapa e salerosa, que com seus encantos me traz devéras enthusiasmos; chama-se ella M., os olhos de um aveludado de azeviche sem igual, seus labios de carmin deixando encantar o mais burguez de todos os homens; eu, meu amigo, que todos os dias a contemplo eis-me extasiado de forças para poder dizer-lhe uma das minhas graças; mas quantas vezes sonhando tenho dito M. da minha vida; quem pudera possuir um bocadinho de teu salero ou da tua graça; quem pudera possuir um ceilil do teu amor; oh! M., não me deixes soffrer tanto: mas que estou eu fazendo? Amor, basta! Prometti dar-te noticias de Lisboa e estava fazendo amor! Começarei.

E' em casa do sr. Rozendo, a «Havaneza ovarina», onde os nossos amigos reúnem todos os dias; o livro de quarenta folhas não é falso, os toques de guitarra e violas são frequentes, e são sempre o remate de todos os divertimentos; e agora que o inverno e as noites são grandes, é sempre de necessidade passar-se algumas horas agradaveis.

Bem haja o sr. Antonio M. de Oliveira Carvalho o iniciador d'estes passatempos.

—Esteve entre nós o sr. Arthur Valerio. E' natural que levasse bastantes impressões da Lisboa amada. E de Cacilhas? D'isso não fallamos, porque a burricada não devia ser estranha aos seus passatempos.

—Fez no dia 4.º de outubro 23 primaveras a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Conceição do Céu da Silva Carvalho, irmã do nosso amigo o sr. Francisco Thomaz da Silva Carvalho. Os nossos parabens.

Até á semana.

Carapau.

Furadouro, 10 de outubro

Cartas... no lodo

Digam o que disserem, com a penna na mão ninguém me chega!...

Aos senhores escrivães de direito, aos senhores capitalistas e aos bachareis sem canudo, por exemplo, não diria o que disse de frente a frente, porque emfim não estaria apto para defender-me de qualquer resposta á letra, mas... digam o que disserem, com a penna na mão ninguém me chega!

Fallando, sou frio como a lamina d'um punhal, mas escrevendo, sou inegalavel. Isto é positivo!

Pois, meus caros leitores, isto por aqui vai bem. Teem retirado algumas familias, mas isso é o menos, porque eu com gente d'Ovar não vou feito.

Fui d'uma vez a Cascaes... —Tem havido bastante pesca, o banho conserva-se magnifico, e por isso passam se aqui horas agradabilissimas.

Isto é positivo!... —Termino por hoje, porque já me vou sentindo frio como a lamina d'um punhal.

Para a semana fallaremos.

Chronista da areia.

## Para quem gostar

Entre criados:

—Julgas tu então que eu posso ir servir para aquella casa?

—Perfeitamente... A' parte o terem quatro cães e quatro filhas, é boa gente.

No jury:

O presidente pergunta ao réo:

—Qual é o seu estado?

—Um pouco adoentado, sr. juiz.

## SECÇÃO CHARADISTICA

Charadas novissimas

O verbo e a arma veste-se—1, 3

No alphabeto esta ilha é poema—

1, 2

Tem força no navio o instrumen-

to—1, 2

O pronome e o titulo é peixe—1, 2

Não é boa esta cidade por ser cor-

da—1, 2

Em Cartaxo este homem é moe-

da—1, 2

A planta e o homem é grosseiro—

1, 2

Em chiqueiro esta mulher é uma

pedra—1, 2

Ovar, 11.

Cerafim.

Decifrações do n.º 33

Almadia, Fòrramento, Cardamina, Linaria, Dalaça, Xarafim, Brocado, Agnador, Madresilva, Solimão, Prosodia.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

## EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Manoel de Pinho Gilvaz, solteiro, ausente na

America, Republica do Perú, e João Rodrigues Leite, ausente no Pará, Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel de Pinho Gilvaz, seu pae e sogro, morador, que foi, no lugar de Guilhovae, freguezia d'Ovar, nos termos do § 3.º do artigo 696.º do Codigo de Processo Civil.

Ovar, 10 de outubro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elyzio Ferraz de Abreu. (48)

## Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 1.º de novembro proximo futuro, por meio dia, e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel Francisco d'Assumpção, solteiro, morador, que foi, no lugar da Torre, freguezia de S. Vicente, em que é cabeça de casal sua irmã Maria Rita d'Assumpção, se ha de proceder á arrematação dos seguintes bens: Um pomar com vinha, vedado a muro, allodial, sito no lugar da Torre, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, avaliado em 700,000 réis, mas vae á praça no valor de 560,000 réis, por na primeira praça não ter tido lançador; o dominio directo d'um fóro de 4,739 de trigo; 21,321 de milho; 5,922 de centeio, e meio frango, com laudemio de cinco-um, imposto n'um predio de casas e quintal e em uma terra lavradia chamada o Carvalhal, sitos no lugar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta João Francisco Herdeiro, do mesmo lugar, avaliado em 40,445 réis. O dominio directo d'um fóro de 11,846 de trigo; 10,660 de milho e laudemio de cinco-um, imposto n'uma terra lavradia denominada a Ribeira, sita no lugar do Outeiro com outra terra lavradia, ahi sita, da freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Manoel Francisco Herdeiro, do lugar de Cassemes, da mesma freguezia, avaliado em 35,845 réis; o dominio directo d'um fóro de 9,477 de trigo; 4,739 de centeio e 5,922 de milho, com laudemio de cinco-um, imposto n'um aposento de casas e quintal, sito no lugar do Outeiro, freguezia de S. Vicen-

te, de que é emphyteuta Francisco Luiz Baptista e Pinho, do lugar da Rossada, da mesma freguezia, avaliado em 41,249 réis. O dominio directo d'um fóro de 4,739 de centeio e 1,184 de milho, com laudemio de cinco-um, imposto n'uma casa e quintal, sita no lugar do Outeiro, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Manoel Henriques da Silva, d'ahi, avaliado em 23,842 réis. E o dominio directo d'um fóro de 1,184 de centeio, com laudemio de cinco-um, imposto em uma leira de matto e pinhal, sita no lugar da Torre, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Domingos Francisco da Silva Pereira, do mesmo lugar, avaliado em 6,549 réis. Estes bens são postos em praça afim de serem arrematados e entregues a quem mais der sobre os referidos valores, para pagamento de dividas passivas approvadas e mais despezas no referido inventario. Pelo presente são citados os credores do inventariado para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 10 de outubro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elyzio Ferraz de Abreu. (50)

## Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 1.º de novembro proximo futuro, pela meio dia, e á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha de pôr em praça, para ser arrematada por preço superior ao da respectiva avaliação, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manoel Marques Branco, que foi, de Cimo de Villa, uma terra lavradia, chamada a Baixa, sita em Cimo de Villa, a partir do norte com o rio sul com Francisco Fontes, nascente com Antonio dos Santos e poente com Henrique d'Assumpção, de natureza de praso, foreira a Joaquim Marques Branco, do Salgueiral de Cima d'Ovar, a quem paga de fóro annual 18,954 de trigo, de lutuosa um carneiro ou 500 réis em dinheiro, e tem laudemio de cinco-um, avaliada em 86,000 réis. Por este são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 11 d'outubro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho. (49)

**ANNUNCIOS**

**AGENCIA PERMANENTE INSCRIÇÃO**

**1.ª CLASSE**

Quota annual—3\$000 réis

*Particulares, parochos e empregados publicos*

Esta classe abrange todos os negocios publicos e particulares do cliente e de sua familia com elle residente, pendentes em Lisboa em todos os tribunales, repartições, secretarias ou estabelecimentos, taes como:

Assignaturas e annuncios, quotas e pensões de monte-pios, solicitação de diplomas e relatorios, representação em assembleas geraes, negociação de fundos, arrematações, matriculas e certidões em escolas, seguros, liquidação de contas e letras, protestos, registos, impostos, direitos de mercê, encartes, requerer licenças e concursos, solicitar em juizo, certidões, cumprimento de deprecadas; emfim, todos os actos de procurador, correspondente ou empregado ás ordens do cliente.

Especialmente para os parochos abrange não só os assumptos que lhes digam respeito, mas todos os assumptos ecclesiasticos, que digam respeito aos seus freguezes, no patriarchado, na camara ecclesiastica, na nunciatura, no ministerio da justiça ou nas freguezias de Lisboa.

A Agencia não faz a menor restricção á latitude d'esta classe, que abrange todos os serviços, excepto os de advocacia e os que impliquem inscripção em outra classe.

**2.ª CLASSE**

Quota annual—6\$000 réis

*Negociantes estabelecidos*

Esta classe abrange todos os assumptos incluídos na 1.ª e mais os que dizem respeito especialmente ao commercio, taes como:

Informações periodicas ou avulsas dos preços correntes de quaesquer generos, chegadas e partidas de vapores, preços de transportes, recepção e despacho de encomendas, aluguer de depositos e armazenagem n'elles de quaesquer mercadorias, encomendas de generos ou venda d'elles, arrematações de fornecimentos particulares ou do estado, informações sobre quaesquer assumptos, remessas de tarifas, contractos especiaes com companhias ou casas expedidoras, nacionaes ou estrangeiras; emfim, todos os negocios commerciaes como se a Agencia fosse succursal da casa commercial do seu cliente.

**3.ª CLASSE**

Quota annual—12\$000 réis

*Advogados e sollicitadores da provincia*

Esta classe abrange todos os negocios comprehendidos na 1.ª e que digam respeito ao advogado ou procurador e á sua familia com elle residente e mais todos os negocios forenses, administrativos ou ecclesiasticos dos seus clientes relativos a questões que tenham pendentes.

**4.ª CLASSE**

Quota annual—24\$000 réis

*Advogados e procuradores do Porto*

Esta classe abrange os mesmos assumptos que a 3.ª

**5.ª CLASSE**

Gratis

*Jornaes*

Esta Agencia, mediante a publicação de annuncios, prestará aos jornaes da provincia incluindo os do Porto, todos os serviços da classe 1.ª e mais os especiaes de que elles careçam, taes como:

Compra de material typographico, papel ou outros generos, cobrança de assignaturas e remessa da sua importancia, contractos de venda dos jornaes, solicitando essa venda, remessa de noticias sobre qualquer assumpto especial e de telegrammas sobre determinados assumptos, informações particulares, etc.

A Agencia encarrega-se, por preços modicos, de correspondencias noticiosas, remessa regular de telegrammas internos, ou externos da agencia Havas, noticias circumstanciadas de determinados assumptos, cartas commerciaes, litterarias ou politicas sem cõr partidaria, boletins parlamentares e de reuniões publicas ou associações. Tambem, por diminutas percentagens se encarrega da distribuição dos jornaes em Lisboa aos assignantes e da venda avulsa.

Para a inscripção basta remetter até ao 1.º de novembro a prestação correspondente ao primeiro semestre por vale do correio ou portador, á sede da Agencia, declarando a classe, nome, morada e direcção do correio, em bilhete postal ou carta ou pelo portador da prestação.

A Agencia avisará, na volta do correio, as pessoas inscriptas.

Do 1.º de outubro proximo em diante poderão os nossos clientes dispôr pela fórma declarada, de todos os serviços da Agencia.

**Agradecimento**

Os abaixo assignados veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu saudoso irmão e tio, padre Manoel Gomes Dias, e bem assim aos que assistiram aos responsos de sepultura. A todos em geral protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 13 de outubro de 1892.

- Joanna Ferreira Duarte.
- Joanna Ferreira Duarte Aguiar.
- Joanna Ferreira Duarte.
- Maria Joanna Ferreira Duarte.
- Rosa Ferreira Duarte.
- Manuel Maria d'Oliveira Picado.
- Antonio d'Oliveira Picado.
- José Maria d'Oliveira Picado.

**PARA O INVERNO!!**

O publico p'ra se gabar; alçar-se do bom e barato, a-de ir á ruella comprar o que é chic e bonito, amanzinhos de novo formato; o chota:—Já está dito!!



GRANDES ARMAZENS DO

**Printemps**

NOVIDADES

**Envia-se gratis e franco**

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a ESTACÃO de VERÃO, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a

**MM. JULES JALUZOT & C<sup>o</sup>**

PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possível os generos e os preços.

**CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:**

TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-1.

Todas as encomendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisboa são franco de porte até aquella cidade, seja qual for a sua importancia.

Para as outras localidades, as despesas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encomendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, franco de porte, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.

**NOTAS DE EXPEDIÇÃO**

PARA ENCOMENDAS

FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

**Imprensa Civilisação**

Largo da Pocinha, 73 a 77 PORTO

**CATALOGO DAS OBRAS**

A' VENDA NA

**Imprensa Civilisação**

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

**Contos**

**e historias diversas**

- O verdadeiro livro de S. Cypriano*, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas . . . . . 500
- O menino da malta e o seu cão piloto* . . . . . 60
- Arte para curar bois*, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animais . . . . . 60
- Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens* . . . . . 40
- Historia dos tres filhos*, ou o gato das botas . . . . . 20
- O noivado do sepulchro* (ballada) . . . . . 20
- Os effeitos da pinga* (questão entre um sapateiro e sua mulher) . . . . . 20
- Segredos da tarimba* (vida de um militar) . . . . . 20
- Interessantes conselhos* que uma creada dá a um creado com quem pretende casar, para elle ser rico em pouco tempo (obra em verso) . . . . . 20
- Cousas do arco da velha* . . . . . 20
- O amante despedido* . . . . . 20
- As botas de sete leguas* . . . . . 20
- Historia biblica* . . . . . 20
- Historia de José Portugal* . . . . . 20
- Tristes queixumes de um pintasilgo* . . . . . 20
- Arte de cada pessoa conhecer a sua signa* . . . . . 20
- O A B C dos amores*, seguido da Linguagem das flores e sua significação . . . . . 20
- Atento de dois cantadores—A confissão do marujó—A despedida da mãe com o filho* . . . . . 20
- Tragedia do Marquez de Mantua* e do Imperador Carlos Magno . . . . . 40
- Auto de Santa Genoveva*, princeza de Barbante, em que fallam Santa Genoveva, sua mãe: Sigisfredo, seu esposo; Tristão, seu filho; Golo, mordomo; uma criada, e dois criados . . . . . 40

- Atento de dois cantadores—A menina padreira—Um negociante de melancias* . . . . . 20
- Auto do Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dálio, um vilão, um tabellião, um carnicero, uma regateira e um moleiro . . . . . 40
- Auto de Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma . . . . . 40
- Auto de Santo Antonio*, livrando seu pai do patibulo . . . . . 40
- O Judeu errante* (historia biblica) . . . . . 20

**Dramas, comedias e scenas-comicas**

- Cynismo, scepticismo e creença*, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) . . . . . 300
- Os homens que riem*, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos . . . . . 400
- Homens e feras*, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos . . . . . 400
- Os viscondes d'Algerão*, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros . . . . . 400
- O poder do ouro*, por Dias Guimarães, drama em 4 actos . . . . . 500
- O Condemnado*, (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros . . . . . 400
- Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores*, (do mesmo auctor) . . . . . 400
- A Judia*, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos . . . . . 400
- Magdalena*, (do mesmo auctor), drama em 4 actos . . . . . 400
- Helena*, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos . . . . . 400
- No palco* (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume . . . . . 400

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,  
Antonio da Silva Nataria  
Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRESA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77

**DENTES BRANCOS**  
Hygiene da Bocca.

**A AGUA DE BOTOT**

Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.

Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIS.

ANTIGAMENTE: 239, Rue Saint-Honore.

VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, marca Botot, superior como delicadeza e perfume.